

Confira obras prometidas e não concluídas pelo PT e PSB

Obra: Ponte Monteiro/Iputinga

Projeto: 280 metros de extensão e 20 de largura, com duas faixas no sentido Monteiro e duas no oposto, sob o Rio Capibaribe

Início: 2012 (gestão João da Costa)

Valor: R\$ 16 milhões (apenas na estrutura)

Estágio: paralisada, a obra foi julgada irregular pelo TCE e uma auditoria feita em 2018 identificou um prejuízo de pelo menos R\$ 10,5 milhões

Cronograma: não concluída

Obra: Upinha Poço da Panela

Projeto: a proposta da Upinha Dia é substituir a Unidade de Saúde da Família e atenderia seis comunidades (Poço da Panela, Cabocó, Bananal, Santana, Lemos Torres, Vila Esperança e Vila Vintém), contemplando duas equipes de Saúde da Família, equipe bucal, quatro consultórios, sala de vacina e banheiros com acessibilidade

Início: 2015, paralisado em 2016

Valor: R\$ 700 mil

Estágio: Paralisada pela Justiça por falta de planejamento

Cronograma: não concluída

Obra: Canal do Arruda

Projeto: requalificação de 4 km de extensão, cortando 10 bairros e beneficiando 70 mil famílias, revestimento do canal, pavimentação e drenagem da Avenida José dos Anjos, requalificação de calçadas, implantação de ciclovia, pista de cooper, três áreas de convivência (lazer e esportes), equipamentos de ginástica, mini-quadras e playgrounds, sete passarelas, travessia de veículos e jardins

Início: prometida pelo prefeito Geraldo Júlio, em 2013, após a foto de um menino envolto em lixos despejados no canal rodar o mundo. A ordem de serviço foi assinada em 2014, mesmo ano em que, seis meses depois, a obra parou

Valor: R\$ 10 milhões, liberados pelo Governo de Pernambuco através do Fundo de Erradicação da Miséria (FEM)

Estágio: primeira etapa (Avenida Norte até a Rua Petronila Botelho) iniciada

Cronograma: não concluída

Obra: Escola de Referência da Mangabeira

Projeto: 12 salas de aula para alunos do 6º ao 9º ano, quadra poliesportiva e laboratórios de ciências e informática

Início: janeiro de 2015, devendo estar à disposição da comunidade e funcionando no início do ano letivo de 2016

Valor: R\$ 6,5 milhões

Estágio: Em 2014, Geraldo Júlio prometeu entregar 21 novas sedes de escolas de referência até 2016, mas não entregou nenhuma. As primeiras seriam nos bairros do Jiquiá, Caçote, Avenida do Forte e Mangabeira

Cronograma: não concluída

Confira obras prometidas e não concluídas pelo PT e PSB

Obra: Habitacional e CMEI Sérgio Loreto

Projeto: conjunto residencial (244 unidades) e creche

Início: 2009 (governo João da Costa), enquanto a obra da creche foi iniciada em 2013, primeiro ano da administração Geraldo Júlio

Valor: R\$ 9 milhões (habitacional) e R\$ 2 milhões (creche)

Estágio: A gestão socialista deixa mais de 2,1 mil unidades habitacionais contratadas, iniciadas e não entregues (exemplos Sérgio Loreto, Vila Brasil, Pilar). A creche seria uma das 42 prometidas em cartório por Geraldo Júlio, na campanha de 2012, mas apenas 10 foram concluídas, aumentando em apenas 1.013 vagas o número de matrículas. A creche no Sérgio Loreto tem capacidade para 110 crianças

Cronograma: não concluída

Obra: Avenida Beira Rio, no trecho Torre/Capunga

Projeto: pavimentação e requalificação, contemplando uma faixa para carros compartilhada com bicicletas em dois trechos: da Ponte da Capunga até a Rua Dom Sebastião Leme, e da Rua Manoel de Almeida em direção à Ponte da Torre, píer sob o Rio Capibaribe na altura da Rua das Pernambucanas (Graças), mirante na Rua Dom Sebastião Leme (Graças) e duas passarelas sob as pontes, criação de um refúgio para capivaras, ciclovia, áreas de estar, espaço de aproximação com o rio, passarelas e píeres para pequenas embarcações em uma área de um quilômetro de extensão

Início: 2013 (primeira licitação)

Valor: R\$ 44 milhões

Estágio: após a primeira licitação, mas duas outras foram realizadas, em 2017 e 2020 (marcada para o próximo dia 20)

Cronograma: não concluída

Obra: Estação de Tratamento do Cordeiro (Sistema de Esgotamento do Cordeiro)

Projeto: inclui, além da Estação de Tratamento da Avenida Maurício de Nassau, quatro estações elevatórias, rede coletora de esgoto e saneamento integrado de 32 ruas de oito bairros: Engenho do Meio, Madalena, Zumbi, Iputinga, Torrões, Torre, Cordeiro e Prado. A ETE do Cordeiro deve elevar o percentual de saneamento da cidade dos atuais 42% para 53%

Início: 2007 (gestão João Paulo) e retomada por Geraldo Júlio, no final de 2017, após novas licitação e ordem de serviço

Valor: R\$ 25 milhões (R\$ 14 milhões só na Estação de Tratamento do Cordeiro)

Estágio: paralisada

Cronograma: não concluída